

Excelência Sr. Blaise Campaoré - Presidente do Burkina Faso,  
Excelência Sr. Jean Ping, Presidente da Comissão da União Africana,  
Sr. Soumaila Cissé – Presidente da Comissão Económica dos Estados da  
África Ocidental  
Senhor Louis Michel - Comissário Europeu para o Desenvolvimento,  
Senhor Representante da Presidência da União Europeia,  
Senhor Representante da Commonwealth,

Excelências  
Senhoras e Senhores,

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que reúne Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, e mais de 220 milhões de pessoas se congratula com este convite e por poder marcar presença em tão importante fórum sobre os média e o desenvolvimento. Presente em quatro continentes, a CPLP tem vindo desde a sua constituição, a acompanhar com o maior interesse todos os desenvolvimentos da Sociedade de Informação.

Isto porque, o acesso à Informação, de forma transparente e credível é, em nosso entender, o mais desafio mais actual com que se depara a humanidade: a revolução tecnológica, e, dentro desta, a utilização, em benefício de todos, das tecnologias de informação são uma necessidade objectiva em que nos devemos concentrar.

A Comunicação Social, beneficiada pelas novas tecnologias, pode garantir o conhecimento e o exercício dos mais básicos direitos humanos, os princípios democráticos, a divulgação de práticas de boa governação, a multiplicação acelerada do desenvolvimento social e humano em todas as suas vertentes, a melhoria das condições de saúde, do ensino e da cultura.

Os países da CPLP, integrados nos seus respectivos grupos regionais – UE, União Africana, UEMOA, Mercosul, ASEAN e SADC – comprometeram-se há muito a trabalhar para o estabelecimento de Órgãos de Comunicação Social que veiculem informações justas, com ética, deontologia e liberdade.

Os Media não devem ser olhados como um simples meio de informação, mas como um espaço para o Desenvolvimento. Tal desenvolvimento deverá ser feito, contudo, com o necessário respeito pela diversidade cultural dos povos e, muito particularmente, pela diversidade linguística.

Se as Línguas são a base da identidade cultural, é através do seu respeito e da sua utilização **em todos os fóruns** que será possível assegurar um desenvolvimento equilibrado e um diálogo pleno.

Para este objectivo, temos todos ainda, por ventura, de intensificar esforços.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No contexto da constituição formal da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, os Media nunca estiveram esquecidos.

Recordo que, já no relatório final da I Reunião do Conselho de Ministros da CPLP, a Comunicação Social vinha referida, pela sua importância no processo de Desenvolvimento. E, nesse ano de 1996, registaram-se os primeiros avanços no caminho para uma Comunicação Social que defenda os laços que unem os nossos oito países, consubstanciados nos objectivos fundadores da CPLP, nomeadamente, a cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, justiça, segurança pública, cultura e desporto, e a materialização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa;

Recordo ainda que, todos os países que integram a CPLP deram já passos substanciais para a activação de entidades reguladoras autónomas e conduzem programas de reforma nas respectivas televisões públicas, visando transforma-las em serviços públicos de televisão.

Nessa altura, registámos a abertura de delegações da RTP em Cabo Verde, São Tomé, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau. Sublinho ainda, nesse mesmo ano, a constituição da TVLP (Associação de Televisões de Língua Portuguesa) que inclui os já acima mencionados e ainda as brasileiras TV Abril, TV Cultura e TV Educativa. Com a independência de Timor-Leste, a RTTL ingressou também nesta rede. Ainda em 1996, as agências de informação, de notícias dos Estados-membros da CPLP firmaram uma rede similar que tem produzido excelentes resultados.

Desde então, muito trabalho tem sido efectuado no plano da partilha de conteúdos e na prestação mútua de apoio técnico entre os meios nacionais de comunicação audiovisual e escrita dos nossos países.

Não obstante alguns constrangimentos, os Media dos países de Língua Portuguesa têm desempenhado um papel importante na consagração dos Estados democráticos. Vejamos o exemplo das eleições legislativas em Angola, realizadas há dias: o papel que os Media tiveram é de realçar, uma vez que não concentraram as suas atenções apenas sobre um ou outro problema pontual que possa ter surgido mas, pelo contrário, procuraram enaltecer o escrutínio relatando e fomentando a participação cívica e a manifestação ordeira e transparente, em liberdade, que este acto representou para a consolidação da Democracia.

O papel dos Media foi, mais uma vez, fundamental para o progresso dos nossos Povos. Por este motivo, será, porventura, importante dissociar sempre a Informação do mediatismo, separar a luta pela audiência da informação construtiva e com verdadeiro interesse social.

Esta postura, com Ética e Deontologia, com objectivos de Desenvolvimento e progresso, está directamente relacionada com a capacitação adequada dos nossos profissionais em matéria de comunicação social, de cultura científica e técnica. A existência de redes e associações regionais ou internacionais de Jornalismo que cheguem a todos os profissionais da imprensa é, também, importante para a partilha de boas práticas entre a classe.

Só com formação adequada, os Media poderão analisar correctamente os factos e contribuir sobejamente para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos, designadamente no combate à pobreza, ao HIV e na construção de uma cidadania consciente e activa.

Imbuídos desta importância estratégica do sector dos Media, a CPLP tem vindo a trabalhar com os nossos meios de comunicação em algumas áreas.

A título de exemplo, informo que vamos iniciar, ainda no decorrer 2008, o **Projecto de Formação de Jornalistas de TV sobre o HIV/Sida**, contemplando, numa 1ª fase, a formação de cada Operador Público de TV dos PALOP e Timor-Leste em investigação sobre o HIV/SIDA com o objectivo de os capacitar e os transformar numa referência nesta matéria. Esta formação mais especializada é organizada em parceria com a ONUSIDA e contamos no final do projecto, produzir um documentário sobre cada país membro e uma co-produção sobre o HIV/SIDA na CPLP, no seu todo.

Senhor Presidente,  
Excelências

Um mundo desenvolvido e seguro não será possível sem que os Media assumam um papel activo, o papel que lhes está destinado nas nossas sociedades. É com informações verdadeiras de âmbito local que o mundo obtém o testemunho que agita os nossos sentimentos, que vai à essência do nosso fundamento, que nos desperta as consciências e o interesse e que nos vai permitir agir em conjunto para colmatar lacunas e impulsionar o Desenvolvimento.

Neste sentido, por vezes nos perturba e cansa a constante má imagem que temos nas notícias sobre África em vez de nos concentrarmos sobre as boas notícias, sobre as soluções que as más notícias encerram...

Talvez seja a altura de intensificarmos a capacitação dos profissionais dos Media dos países em desenvolvimento para que seja possível ouvir mais vozes destes países, do Sul. É com ânimo que registamos que os órgãos de comunicação social do Sul vão se dotando, a par dos seus governos, de importantes oportunidades de utilização das novas tecnologias de informação e comunicação para fomentar o Desenvolvimento, para decifrar a melhor maneira de alcançar objectivos comuns e para convencer os cidadãos desses países e do mundo globalizado a se apropriarem das metas traçadas pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Uma atenção particular deve ser prestada ao quadro jurídico-legal. A existência de um Estatuto de Jornalista, a observância da Lei de Imprensa, a clara redacção de Leis da Rádio e da Televisão, e o estabelecimento de incentivos, são essenciais para que os órgãos de Comunicação Social possam desempenhar o seu papel fomentador de Desenvolvimento.

Neste processo, que estamos hoje aqui a tentar otimizar à escala global, temos de actuar todos em conjunto para obter resultados: tem de ser um esforço conjunto de governos, órgãos de comunicação social, organizações sub-regionais, regionais e internacionais e da Sociedade Civil. É inegável que as sinergias entre todos estes actores são incomensuráveis.

É, também, indesmentível a premente necessidade de todos apoiarmos os Media nos nossos países mais desfavorecidos e menos desenvolvidos.

Tanto no Sul como no Norte, devemos encontrar o equilíbrio entre informar e educar sobre questões nacionais e internacionais. Devemos encontrar o modelo conjunto que nos permita usufruir das novas tecnologias, do profissionalismo e das boas práticas de maneira a levar ao conhecimento das pessoas os desafios e oportunidades existentes nas mudanças sociais, económicas e tecnológicas.

É a cultura do diálogo, da informação social veiculada profissionalmente, do pluralismo e da liberdade de imprensa que nos compete a todos defender.

Eis porque nos congratulamos por pertencer a este esforço conjunto de associar os Media ao Desenvolvimento e juntar-nos a entidades tão relevantes e comprometidos com este propósito, como a UE, a UA, a UEMOA, a Francofonia e a Commonwealth. Da mesma forma, saudamos o caloroso acolhimento desta terra dos homens integros e V. Excelência Senhor Presidente por acolher tão distinto evento.

Muito Obrigado,

Rogamos éxitos ao presente Fórum!